



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

14ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 03 DE MAIO DE 1988

PRESIDENTES: ANTONIO RODOLFO DEVITO

e

ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS

SECRETÁRIOS: JOÃO TRUZZI

e

VALDEMAR ZIMIANI

No horário regimentalmente determinado, feita a chamada dos Senhores Vereadores, constatou-se a presença dos seguintes: Adamir Maurício de Barros, André Luís Gavioli Rodrigues, Antonio Conessa, Antonio Macelloni, Antonio Rodolfo Devito, Ari Silva Braga, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Kunita, Olívio Turratto, Paulo Henrique Koury, Plínio Gustavo Aredes Dias e Valdemar Zimiani, totalizando 13 (treze) dos Senhores Edis.

Tendo havido número legal, o Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária.

Em discussão, inicialmente, a Ata da 13ª Sessão Ordinária, realizada em 25 de abril de 1988. Não tendo havido solicitação de palavras, passou-se à votação da Ata em referência, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade votos.

À vista do acima exposto, o Sr. Presidente declarou aprovada, por unanimidade de votos, a Ata da 13ª Sessão Ordinária.

O Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL.

O Sr. Secretário deu conta do seguinte:

O Sr. Secretário deu conta do seguinte:

Projeto de Lei nº 24/88, dispondo sobre alterações na Lei nº 1.405/72 (Estatutos dos Funcionários Públicos Municipais).

O Sr. Presidente consultou a Casa se considerava objeto de deliberação o Projeto de Lei nº 24/88, e, ante a manifestação favorável do Plenário, encaminhou-o às Comissões Permanentes.

Of. nº 223/88, em atenção ao Requerimento nº 223/88.

Of. nº 224/88, em atenção ao Requerimento nº 224/88.

Of. nº 236/88, em atenção à Indicação nº 61/88.

Of. nº 238/88, em atenção à Indicação nº 62/88.

Of. nº 234/88, em atenção à Indicação nº 63/88.

Of. nº 235/88, em atenção à Indicação nº 69/88.

Of. nº 237/88, em atenção à Indicação nº 83/88.

Of. nº 227/88, encaminhando cópias das Leis de números 2.293/88 e 2.294/88.

Terminada a leitura do Expediente Recebido do Senhor Prefeito Municipal, o Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE RECEBIDO DE DIVERSOS.

O Sr. Secretário deu conta do seguinte:

Telegrama da Câmara Municipal de Tupã, de congratulações pelo transcurso de mais um aniversário da emancipação político-administrativa do Município de Garça.

Telegrama da Presidência da Companhia Paulista de Força e Luz - CPLF -, de congratulações pelo transcurso de mais um aniversário do Município de Garça.

Convite da Associação Nipo-Brasileira de Garça, para a apresentação do "Bailado Oriental", que se realizou no último



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

085

dia 1º de maio. Circular da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, encaminhando o inteiro teor do Requerimento nº 11.970/88, que solicita ao Congresso Nacional e à Assembléia Nacional Constituinte a não aprovação da proposta de mandato-campêlo para os próximos prefeitos e vereadores.

Convite da Prefeitura Municipal de Lins, para solenidade de inauguração de várias obras públicas, que se realizou no último dia 1º de maio.

Telegrama do Senador Fernando Henrique Cardoso, de cumprimentos pelo transcurso de mais um aniversário de emancipação político-administrativa do Município de Garça.

Convite da Câmara Municipal de Álvaro de Carvalho, para a Sessão Solene, que se realizou no último dia 1º de maio, de outorga de títulos de "Cidadão Carvalhense" aos Srs. Dr. Euclides Dias Campos, Dr. Amélio Martini e Lúcio de Oliveira Lima Sobrinho.

Ofício do Sr. Luiz Carlos Keller, de congratulações pelo transcurso de mais um aniversário de emancipação político-administrativa do Município de Garça.

Ofício do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos, encaminhando balancetes relativos ao mês de março de 1988.

Balancete da Câmara Municipal de Garça, relativo ao mês de março de 1988.

Telegrama do Senador Fernando Henrique Cardoso, em atenção ao Requerimento nº 90/88.

Telegrama do Senador Maurício Corrêa, em atenção ao Requerimento nº 90/88.

Telegrama do Governo do Estado de São Paulo, em atenção ao Requerimento nº 61/88.

Telegrama do Governo do Estado de São Paulo, em atenção ao Requerimento nº 54/88.

Ofício da Câmara Municipal de Araraquara, em atenção ao Requerimento nº 90/88.

Ofício da Câmara Municipal de Jundiá, em atenção ao Requerimento nº 90/88.

Cartão da família do Sr. Luiz Campos Aranha, em atenção ao Requerimento nº 98/88.

Ofício do Gabinete do Vice-Governador do Estado de São Paulo, em atenção ao Requerimento nº 323/88.

Ofício da Câmara Municipal de Campinas, em atenção ao Requerimento nº 90/88.

Ofício da Telecomunicações de São Paulo S/A, em atenção ao Requerimento nº 72/88.

Ofício do Dr. Gastão Monteiro Puga, DD. Delegado Regional de Polícia de Marília, em atenção ao Requerimento nº 89/88.

Finda a leitura do Expediente Recebido de Diversos, o Sr. Presidente, a seguir, em prosseguimento aos trabalhos, convidou o Sr. Secretário a proceder a leitura do EXPEDIENTE APRESENTADO PELOS SENHORES VEREADORES.

O Sr. Secretário deu conta do seguinte:

Requerimento nº 111/88, de autoria do Vereador Adamir Maurício de Barros, solicitando a Associação Comercial e Industrial de Garça a promoção de uma reunião com os proprietários de postos de gasolina desta cidade, objetivando o estabelecimento de um plano aos domingos e feriados, em sistema de rodízio.

Requerimento nº 112/88, de autoria do Vereador João Truzzi, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao Lions Clube de Garça, pela realização no dia de ontem da 22ª edição da "Taça Cidade de Garça", competição de futebol amador, em homenagem ao aniversário de emancipação político-administrativa do Município de Garça.



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

086

[Handwritten signature]

Requerimento nº 113/88, de autoria do Vereador Antonio Rodolfo Devito, inserindo em Ata voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Guido Michelão.

Requerimento nº 114/88, de autoria do Vereador João Truzzi, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos à equipe do Real Garcense Futebol Clube, que, na noite de ontem, sagrou-se, brilhantemente, campeão da XXII Taça Lions de Futebol Amador.

Requerimento nº 115/88, de autoria do Vereador Antonio Cônessa, inserindo em Ata, voto de congratulações e aplausos ao Sr. Jaime Nogueira Miranda, que acaba de ser agraciado, pelo Ministério das Relações Exteriores, com a Ordem do Rio Branco, no grau de comendador.

Requerimento nº 116/88, de autoria do Vereador Antonio Rodolfo Devito, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao Dr. Amélio Martini, que, no último dia 1º de maio, recebeu o título de "Cidadão Carvalhense", outorgado para a Câmara Municipal de Álvaro de Carvalho.

Requerimento nº 117/88, de autoria do Vereador Antonio Rodolfo Devito, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao Sr. Lúcio de Oliveira Lima Sobrinho, que, no último dia 1º de maio, recebeu o título de "Cidadão Carvalhense", outorgado pela Câmara Municipal de Álvaro de Carvalho.

Requerimento nº 118/88, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos às mães garçense, pelo transcurso, no dia 8 de maio, da data a elas consagrada.

Requerimento nº 119/88, inserindo em Ata voto de profundo pesar, pelo falecimento da Sra. Antonia do Carmo Medeiros.

Requerimento nº 120/88, de autoria do Vereador Antonio Rodolfo Devito, solicitando ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, informações a respeito da pavimentação das ruas do Jardim Paulista.

Requerimento nº 121/88, de autoria do Vereador João Truzzi, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao SALEC - Sanatório André Luiz Futebol Clube, vice-campeão da XXII Taça Lions de Futebol Amador.

Requerimento nº 122/88, de autoria do Vereador João Truzzi, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos à colônia Nipo-Brasileira de Garça, pela apresentação, no último dia 1º de maio, de um espetáculo de "Bailado Orinetal", em comemoração ao 59º aniversário da emancipação político-administrativa do Município de Garça.

Requerimento do Vereador Antonio Rodolfo Devito, solicitando à direção do Banco do Estado de São Paulo a ampliação do limite de idade para o concurso público para admissão de escrivães, de 25 para 35 anos.

Requerimento nº 124/88, de autoria do Vereador Antonio Rodolfo Devito, inserindo em Ata voto de congratulações e aplausos ao Sr. Takeo Toyota, que acaba de ser agraciado com a Ordem do Tesouro Sagrado, a mais elevada honraria concedida pelo Governo Japonês, aos imigrantes japoneses no Brasil.

Requerimento nº 125/88, de autoria do Vereador Ari Silva Braga, solicitando ao Exmo. Sr. Sebastião Bogner, deputado estadual, para que apresente projeto de lei, na Assembleia Legislativa, concedendo a denominação do Chiro Scaquetti à escola isolada do Bairro Duzentos Alqueires, em Garça.

Indicação nº 92/88, de autoria do Vereador Antonio Macelloni, sugerindo a colocação de bico de luz nos postes existentes na Avenida Victor Hugo Boaretto.

Indicação nº 93/88, de autoria do Vereador Antonio Rodolfo Devito, sugerindo no sentido de que se estude a possibilidade de se fornecer o transporte dos alunos matriculados na classe



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

087
[Handwritten signature]

de deficientes auditivos da EEPG "Hilmar Machado de Oliveira".
Indicação nº 94/88, de autoria do Vereador Antonio Macelloni, sugerindo no sentido de que se estude a possibilidade e conveniência de se instalar um abrigo para passageiro na Rua Coronel Joaquim Piza, na altura do número 1.085, oferecendo, desta maneira, maior conforto às pessoas que aguardem os ônibus em direção à Álvaro de Carvalho e fazendas da região.

Indicação nº 95/88, de autoria do Vereador Antonio Rodolfo Devito, sugerindo no sentido de que se determine uma melhor conservação das ruas do Jardim Paineiras, que não são pavimentadas e que se encontram em estado lastimável, principalmente às últimas chuvas.

Indicação nº 96/88, de autoria do Vereador Antonio Macelloni, sugerindo no sentido de que se entre em contato com a Telecomunicações de São Paulo S/A, solicitando-lhe a instalação de um telefone público na Rua Sucupira, no Jardim Paineiras, ou em outras vias públicas daquele bairro.

Indicação nº 97/88, de autoria do Vereador Valdemar Zimiani, sugerindo no sentido de que se determine a realização do serviço de desbaste dos galhos das árvores das principais ruas do distrito de Jafa, pois, com as últimas chuvas, os galhos cresceram demais, emaranhando-se com a fiação elétrica, além de prejudicar o sistema de iluminação pública.

Nada mais tendo havido no Expediente Apresentado pelos Senhores Vereadores, o Sr. Presidente, a seguir, disse, em síntese: "Desejo solicitar ao Plenário da Câmara que as conversas, que são necessárias, sejam feitas, realmente, no "pé do ouvido", como se diz no jargão popular, ou, então, quando da necessidade de uma confabulação com mais pessoas, que a mesma se realize na sala próxima deste recinto, porquanto tem havido reclamação por parte de alguns vereadores, que se sentem perturbados pelo fato e que o mesmo tem também dificultado o Sr. Secretário no ato de ler os expedientes. É a solicitação que a Presidência faz, neste instante".

OBSERVAÇÕES:

1 - O Sr. Presidente determinou o encaminhamento dos Requerimentos de número 111/88 ao de número 125/88 à Ordem do Dia da presente Sessão Ordinária, dada a solicitação de urgência contida nos mesmos;

2 - O Sr. Presidente informou à Casa que cópias das Indicações de número 92/88 ao de número 97/88 serão encaminhadas à Chefia do Poder Executivo, nos termos regimentais.

A seguir, o Sr. Presidente, em prosseguimento aos trabalhos, tendo observado, antes, não ter havido oradores inscritos no PEQUENO EXPEDIENTE concedeu a palavra aos Senhores Vereadores no GRANDE EXPEDIENTE.

O Vereador Antonio Rodolfo Devito, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Nós notamos, na sessão de hoje, um intenso trabalho, que a Câmara Municipal de Garça desenvolve. Assuntos de alta relevância, que, muitas vezes, dá impressão de ser uma coisinha pequena. Por exemplo, é um telefone lá para o pessoal do Jardim Paineiras, que o Vereador Antonio Macelloni requer. E, ao mesmo tempo, nós vamos solicitando arrumar as ruas do Jardim Paineiras, que estão, praticamente, intransitáveis. Notem os senhores que os problemas existem e remetem as solicitações dos senhores vereadores para os mesmos locais. E não sei onde a gente pode fazer uma correção de fatores. E nós vemos o vereador João Alexandre Colombani, que vem - e é histórico isso - solicitando a pavimentação do leito da Av. Victor Hugo Boaretto. É de longa data esta solicitação do vereador João Alexandre Colombani. E o vereador Antonio Macelloni solicita a colocação de bicos de luz na mesma via pública. Então, exatamente, a gente quer demonstrar que há uma....."



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

088

correlação de fatos. Há locais que, realmente, necessitam de uma melhor atenção por parte do Poder Executivo. O problema do ônibus circular, em Garça, que é um problema crônico, que também tem que ser resolvido. A população do Jardim Paulista recebeu em 1986 o benefício da iluminação, depois de uma longa batalha em que estavam envolvidas esta Casa e o sr. Prefeito Municipal. Está na hora da pavimentação ser estendida até o Jardim Paulista, que é uma solicitação das mais justas do pessoal que lá reside. Temos também uma outra reivindicação. Passar de 25 para 35 anos a admissão no Banespa. Eu acho que, com 35 anos, a pessoa ainda tem condições de muito dar em benefício de uma instituição financeira ou a qualquer outra empresa. Ainda gostaria de dizer que existe um outro problema em Garça. Existe a questão de pessoas, principalmente de crianças com algum problema físico. A EEPG "Hilmar Machado de Oliveira" tem uma professora apenas com deficientes auditivos. Acontece que a diretora do "Hilmar Machado de Oliveira", há dois anos, vem fazendo requerimento ao Prefeito no sentido de que ele conceda - como existe em outras escolas - uma perua "Kombi", para recolher essas crianças e levar até a escola e, depois, levar de volta até as casas. E, se não me engano, só o "Hilmar Machado de Oliveira" está sem esse recurso. Então, eu acho que essa solicitação, que a diretora da escola já vem fazendo há algum tempo ao sr. Prefeito, possa ser atendida. Por isso, apresentei o requerimento, a pedido, inclusive, da professora, que, hoje, nos visitou e que expôs todo o motivo. E também parabeno o Banespa, a Prefeitura, pela brilhante festa de ontem, que lotou a região central da cidade, com jogos, gincanas, etc. Agora, vejam bem: existe na Faculdade de Educação Física de Marília professores que estão se formando na área de deficientes físicos e deficientes mentais. E eles propuseram em fazer um tipo de gincana, neste último sábado, no Sanatório. Mas havia necessidade de uma condução para transportar o material e aquele pessoal. E, realmente, consegui a condução. O Prefeito de Marília, Abelardo Camarinha, deu ônibus, para trazer o pessoal até Garça, para fazer os jogos, uma vez que a Prefeitura Municipal de Garça não me atendeu nessa solicitação, lamentavelmente. Lamentavelmente, eu tenho que vir à tribuna, para registrar esse fato. Fica, então, o agradecimento público ao Prefeito Abelardo Camarinha, que vai proporcionar aos doentes do Sanatório uma tarde de sábado de lazer".

O Vereador Luiz Kunita, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "A minha presença a esta tribuna deve-se ao pronunciamento feito pelo Presidente Antonio Rodolfo Devito, que salientou vários problemas existentes dentro da nossa cidade. E eu salientaria o problema da favela que se localiza nas proximidades do IBC, que é, realmente, um problema político, é um problema da Câmara Municipal, é um problema do Executivo e é, enfim, um problema da própria comunidade garcense. Ali está sendo um antro de marginalidade e há, inclusive, pessoas necessitando de tratamento de saúde. Lá, não existe condição de sobrevivência. E isto é muito preocupante, a questão de sobrevivência, sem água, sem luz e sem mitório público. Em si, o Executivo fornece água, através de um caminhão pipa, o que eu considero um erro, porque esse tipo de fornecimento d'água não atende as necessidades mínimas daquele pessoal. Em si, é mais um problema que se criou em nossa cidade. Uma cidade na qual falta ainda meio de transportes coletivos, de transportes para elementos com deficiência física, como salientou o nosso Presidente. Concordo que são problemas que merecem uma atenção prioritária de um governo. Mas aquela situação dos favelados é uma situação premente. E o Poder Público tem que se mover contra aquela situação".

O Vereador João Truzzi, aparteando: "Os moradores da Vila Manolo já estão reclamando contra a existência daquela...."



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

089

favela e dos favelados, porquanto tem acontecido roubos, furtos, etc., naquela vila e também na vila Salgueiro".

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Realmente, tenho informações, segundo as quais os alunos da Escola Agrícola já foram assaltados e espancados".

O Vereador João Truzzi, aparteando: "Falando em furto, roubo, fui informado que a residência da dona Luzia, nossa servidora, lá na vila Manolo, foi assaltada, recentemente".

O Vereador Luiz Kunita, prosseguindo: "Eu também tive conhecimento desse fato. Então, temos que lutar contra essa situação, porque a mesma está deprimente".

O Vereador Paulo Henrique Koury, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Ocupo esta tribuna para falar sobre a fatura da administração garçense, colocada pelo Presidente desta Casa, vereador Antonio Rodolfo Devito, pelo vereador Luiz Kunita e pelos apertes do Vereador João Truzzi. Realmente, chega-se à conclusão da fatura, porque acho que "farta" tudo. Segundo a colocação, falta luz no Jardim Nova Garça; falta asfalto no Jardim Paulista; faltam luz e ruas conservadas no Jardim Paineiras; falta condução para os deficientes da EEPG "Hilmar Machado de Oliveira"; falta condução para um grupo de estudantes da Escola de Educação Física de Marília vir prestar, aqui, um atendimento aos deficientes mentais; faltam casas nas favelas; falta água na favela; falta segurança nas vilas Manolo e Salgueiro e falta também estrada para o Rio do Peixe. Então, acredito que seja uma administração de fatura, pois, acho que está "fartando" tudo. Eu acredito que o Executivo deveria fazer uma reunião com os seus assessores, porque alguma coisa não vai bem. E quero lamentar o fato narrado pelo Presidente, segundo o qual a administração não tinha cedido uma peruá para buscar professores de educação física em Marília e nós tenhamos que ser atendidos pela Prefeitura Municipal de Marília. E eu acho que isso é profundamente lamentável. Mas acredito também que seja algo esperado por nós, porque nós que estivemos no comando da APAE de Garça, realmente, notamos essa falta de apoio e de colaboração da Prefeitura Municipal de Garça. Então, acredito que a Prefeitura Municipal de Garça deveria voltar um pouquinho mais para a área de assistência social".

O Vereador Ademar Maurício de Barros, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Eu queria contestar certos depoimentos dos colegas que vieram a esta tribuna e só malharam a administração. Eu não concordo com a favela. A existência de uma favela na cidade, a formação de uma favela é evidente - ninguém concorda, ninguém quer isso para a sua cidade. Mas também não concordo que todos os favelados sejam considerados marginais, porque muitos deles estão em tais situações por não terem condições de pagar o aluguel de uma moradia. Então, marginais são aqueles donos de casas que cobram uma exorbitância de aluguel e que, assim, contribuem para a formação dessas favelas. É o Governo Federal que está fazendo passar fome, que também contribui para o surgimento dessas favelas. Então, não concordo com esse depoimento de que o favelado seja sinônimo de marginal, que seja marginal. Também não concordo que, em Garça, falta tudo; que, em Garça, o Prefeito não dá apoio às entidades assistenciais; não é verdade; sou testemunha disso, porque fiz parte na formação do SAPROMI e nós tivemos toda assistência do Executivo. O S.O.S., da qual minha esposa é presidente e a esposa do nobre vereador André Luís Gavioli Rodrigues é também da diretoria, tem toda cobertura da Prefeitura Municipal de Garça, como tem ocorrido com relação às demais entidades assistenciais de nossa cidade. E condução para locomoção, para onde for, aqui dentro do Município, para qualquer coisa, a administração cede. É evidente que, agora, estão cobrando uma taxa, pois todo..."



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

090

mundo queria condução e mais condução. E, em condições tais, não há Prefeitura que aguente. Então, sou favorável a cobrança dessa taxa, seja lá para o que for".

O Vereador Paulo Henrique, aparteando: "Sobre a fatura, quando disse que 'fartava' tudo, eu disse com base na colocação feita feita pelos três oradores que me antecederam na tribuna. E não posso duvidar o que o sr. presidente desta Casa dissera: que lhe tenha sido negado uma condução, por parte da Prefeitura. Então, acredito que não possa deixar de acreditar no companheiro nosso que tenha ocupado esta tribuna e que tenha dito alguma coisa".

O Vereador Adamir Maurício de Barros, prosseguindo: "Nobre vereador, o presidente foi bem claro em seu pronunciamento e acho que todos entenderam. V. Exa. é que está achando desvirtuando um pouco. Não foi negado ao presidente da Casa uma viatura. O que lhe foi solicitado é que fosse paga uma taxa, para a utilização dessa condução, como acontece a todos em condições similares. A propósito, pediram-me um ônibus para fazer uma excursão e eu tive que pagar uma taxa, que foi utilizada pelos estudantes; o Sanatório André Luiz pediu um ônibus para uma excursão e a entidade teve que pagar a pertinente taxa. Então, isso é uma norma e, por isso, não foi, não foi negada condução ao presidente desta Casa".

O Vereador Paulo Henrique Koury, aparteando: "Acontece que, ao que me parece, o vereador não pediu condução para que fossem feitas excursões e, sim, para que fosse feito um treinamento para um grupo de deficientes físicos. E eu acho que é bem diferente de uma excursão".

O Vereador Adamir Maurício de Barros, prosseguindo: "Nobre vereador, o deficiente não iria treinar no ônibus. Então, é uma excursão de estudantes de Marília que iriam ser transportados para o Sanatório André Luiz. E essa locomoção de estudantes não deixa de ser uma excursão".

O Vereador Paulo Henrique Koury, aparteando: "Acho que, quando estudantes de educação física se propõem, de Marília, vir à Garça, para dar um curso de treinamento para os deficientes físicos ou mentais, para fazer uma gincana entre esses deficientes, não seja uma excursão. E acredito que não iriam fazer uma excursão, tanto é que a administração de Marília doou a condução".

O Vereador Adamir Maurício de Barros, prosseguindo: "Não vou entrar no mérito do que V. Exa. está querendo chegar, por que o meu ponto de vista é este: não concordo com o seu".

O Vereador João Truzzi, aparteando: "Recentemente, esta Casa aprovou um projeto de lei, regulamentando a cobrança dessas taxas".

O Vereador Adamir Maurício de Barros, prosseguindo: "É o que acabei de falar. Foi aprovada a cobrança dessa taxa e acho que tem que ser cumprida. Então, acho que, no caso, não é negar: é simplesmente chegar lá e pagar a taxa. Agora, se o prefeito Abelar do Camarinha quis fazer esse favor ao presidente desta Casa, é um problema dele. E a Prefeitura Municipal de Garça não tem nada com isso. Então, eu acho que não adianta entrar no mérito dessa discussão. E, ainda, queria dizer que entrei com um Requerimento para a Associação Comercial de Garça promover uma reunião com os onze proprietários dos postos de gasolina para que se estabeleça um plantão aos domingos e feriados. E isso fiz em virtude de um pedido de um dono do posto. E eu acho necessário que alguns postos fiquem abertos, pelo menos, aos domingos e feriados, se não o pessoal daqui precisa locomover-se até o distrito de Jafa, a fim de reabastecer seus veículos nesses dias. E como é uma norma do Conselho Nacional do Petróleo que haja, no período que não seja feriado nacional e domingos, um plantão desses postos de serviço e Garça não está a cumprindo - é que fiz o Requerimento à ACIG".



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

091

O Vereador Ari Silva Braga, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Quando o nobre vereador Luiz Kunita falava sobre a favela, eu queria apartear-lo, mas resolvi não fazê-lo, porque S. Exa. caminhava no sentido de se mostrar um caminho para solucionar aquele problema, que é grave e que todos nós, garcenses, sentimos. O motivo daquele aparte seria o seguinte: para a Prefeitura uma posição, a respeito daquele problema, terá que ter uma autorização da Fepasa, para adentrar naquele terreno e fazer um levantamento daquele pessoal, a fim de enviá-lo a sua cidade de origem, se for o caso, ou agasalhando-o no Sapromi, e, portanto, não se sabe como é que aquilo está sendo formado, por faltar, como já afirmo, à Prefeitura condições legais para fazer o referido levantamento; e me parece que aqueles madeirames, que servem de sustentação daqueles "barracos", estão sendo fornecidos por uma indústria, que é uma atitude louvável, porquanto está agasalhando aquele pessoal carente; e a Prefeitura está fazendo a parte que lhe cabe, levando, inclusive, água para beber. Então, não ocupei o microfone de aparte, naquela oportunidade, para não interferir na brilhante explanação do vereador Luiz Kunita, que estava querendo encontrar uma solução ao problema questionado, que é um problema nitidamente social, que enfrenta-lo-emos futuramente. Mas não posso permitir, também, que um colega venha à tribuna com ar de quem sabe tudo, com ar de gozação, fazendo da Câmara Municipal um palanque para seus comícios, como se fosse um candidato a um cargo eletivo e acho que nem isso poderá sê-lo, pela capacidade que acaba de demonstrar nesta tribuna. Não existe cidade no mundo que não tenha seus problemas. E o Prefeito Municipal de Garça, Sr. Júlio Marcondes de Moura, tem procurado resolvê-lo, na medida do possível. Falou-se que, em Garça, falta tudo. Mas não se falou daquilo que foi conseguido por esta administração: dois grupos escolares, postos de saúde, área de lazer, incentivos aos esportes, edifício do Fórum, creches, etc. Então, por quê usar da demagogia, dizendo que nesta cidade, está faltando tudo?".

O Vereador Paulo Henrique, apartando: "Quando ocupei a tribuna, não utilizei palavras minhas. Eu me louvei nas palavras utilizadas pelos oradores que me antecederam na tribuna e falei sobre a "fatura". E, realmente, não precisaria fazer discurso, porque, aqui, nós não temos clima para fazer um discurso e nem há público para um discurso. Eu fiz, apenas, minhas as palavras que foram usadas pelos, outros, companheiros. Gostaria, então, que, por motivo de lealdade, o vereador especificasse todos os vereadores, porque todos falaram e, aí, complementasse o meu pronunciamento".

O Vereador Ari Silva Braga, prosseguindo: "Eu citei o vereador que veio aqui trazer solução ao problema. Agora, V. Exa. veio aqui com intenção de avacalhar uma administração e V. Exa. não está a esta altura. V. Exa. é um vereador como eu. Agora, com relação ao problema que envolve o presidente desta Casa, lembro-lhe que a lei, regulamentando a cobrança daquela taxa, foi aprovado por esta Casa. E o sr. presidente, desta Casa, não chegou entrar em contato com o sr. prefeito municipal, naquela oportunidade: falou com um funcionário, responsável por aquele setor, que, por dever funcional, deu informação ao sr. presidente, desta Casa, a respeito do recolhimento daquela taxa".

O Vereador Paulo Henrique Koury, apartando: "Quando ocupei a tribuna, eu me referi à administração; não falei sobre o prefeito; e até me positionei no sentido de que S. Exa. deveria rever alguns pontos da administração ou de alguma assessoria sua. E, quanto a minha capacidade de ser candidato ou não, acredito que nós devemos deixar a questão para ser julgada pelos eleitores".

O Vereador Ari Silva Braga, prosseguindo: "Quanto a sua candidatura, V. Exa. irá escutar muito, porque eu serei um dos



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

092

primeiros que vai falar, no bairro Labienópolis, que votou contra a implantação de um Posto de Saúde nesse local. E, hoje, vem com demagogia, aqui, na Câmara Municipal. E V. Exa. votou contra, ainda, contra a instalação da creche no mesmo bairro de Labienópolis. E, agora, quer resolver o problema".

O Vereador Paulo Henrique Koury, aparteando: "Em nenhuma votação minha, deixei de emitir o meu ponto de vista; elas, todas, estão registradas em Ata e com os motivos declinados".

O Vereador Ari Silva Braga, prosseguindo: "Motivo, todo mundo tem, quando não se quer fazer nada, basta apresentá-lo. Eu quero ver o motivo para procurar trabalhar e esquecer o partido e melhorar as condições de vida do povo carente. E é por isso que não apartei o vereador Luiz Kunita, na oportunidade já referida, porque, ao mesmo tempo que criticava, S. Exa. estava procurando resolver o problema suscitada".

O Vereador Luiz Kunita, aparteando: "Entendo que o assunto do favelado é mais importante, ou seja, mais interessante do que o assunto político, porque, ultimamente, estamos vivendo assunto só político. Vamos resolver o problema do favelado".

O Vereador Ari Silva, prosseguindo: "É o que acabei de dizer".

O Vereador Paulo Henrique Koury, aparteando: "Quando ocupei a tribuna, eu não levantei o problema do Jardim Paulista, eu não levantei o problema do Jardim Paineiras, eu não levantei o problema de transportes dos deficientes na EEPG "Hilmar Machado de Oliveira", eu não levantei o problema de educação física do Sanatório, eu não levantei o problema da favela, eu não levantei o problema de segurança", eu apenas os comentei. Agora, se, infelizmente, um vereador não pode comentar o pronunciamento de um outro vereador e, se isso, agride tanto a liderança do PMDB, eu lhe peço desculpa".

O Vereador Ari Silva Braga, prosseguindo: "V. Exa. tem todo o direito de se pronunciar, mas não aquele gesto de gozação. Então, que venha a esta tribuna e dê suas explicações, como um vereador e V. Exa., assim, terá o devido respeito por parte deste líder do PMDB".

O Vereador João Alexandre Colombani, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Vamos ver, se nestes 5 minutos, que me restam, consigo falar o que eu penso. Quero-me colocar frontalmente contra algumas colocações feitas na reunião desta noite, pelos colegas vereadores: umas, apaixonadas; outras, extemporâneas e outras, naturalmente, de profundo aproveitamento político e aí é que está o aspecto lamentável da questão; basta que um vereador do PMDB se insurja para que o vereador Paulo Henrique Koury e o vereador Luiz Kunita peguem o bonde andando e aproveitem e sapecam porrete em cima da administração; o vereador Paulo Henrique Koury é um vereador, inclusive, que sofisma muito".

O Vereador Luiz Kunita: "Me permite um aparte?"

O Vereador João Alexandre Colombani: "Não senhor. No momento, não tenho tempo para permitir um aparte a V. Exa. Me perdoe a grosseria".

O Sr. Presidente: "Vereador João Alexandre Colombani, V. Exa., a partir deste instante, só poderá dirigir palavras à Presidência".

O Vereador João Alexandre Colombani, prosseguindo: "Estamos cansados de sofisma. Mas o assunto mais importante é assunto da favela. E, se não houver tomada de uma posição mais séria, o Município com todas as suas representações, nós não vamos corrigir o problema. Entendo, também, que ali não é um centro de marginalidade. E, com relação ao problema que envolveu o presidente desta Casa, penso eu que houve falta de diálogo, visto que o vereador...."



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

093

Antonio Rodolfo Devito é presidente de um dos Poderes Constituídos deste Município".

Não tendo havido mais oradores inscritos no Grande Expediente, o Sr. Presidente, à seguir, concedeu a palavra, pela ordem, ao vereador João Truzzi.

O vereador João Truzzi, pela ordem, requereu a dispensa do Intervalo Regimental.

O Sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo vereador João Truzzi, e, ante a manifestação favorável do Plenário, convidou o Sr. Secretário a proceder à chamada dos senhores vereadores para a ORDEM DO DIA.

Procedida a chamada, constatou-se a presença dos seguintes: Adamir Maurício de Barros, André Luís Gaviolá Rodrigues, Antonio Conessa, Antonio Macelloni, Antonio Rodolfo Devito, Ari Silva Braga, João Alexandre Colombani, João Truzzi, Luiz Kunita, Olívio Turatto, Paulo Henrique Koury, Plínio Gustavo Arede's Dias e Valdemar Zimiani, totalizando 13 (treze) dos senhores edis.

Tendo havido número legal, para o prosseguimento dos trabalhos, o sr. Presidente declarou reabertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária.

Inicialmente, em discussão e votação os Requerimentos encaminhados a esta Ordem do Dia e que foram lidos pelo sr. Secretário na oportunidade própria, quais sejam: de número 111/88 ao de número 125/88.

A propósito registre-se os fatos seguintes:

1 - que a solicitação de urgência, inserida em todos os Requerimentos, foi aprovada, em cada oportunidade, unanimemente, sem que houvesse solicitação de palavra qualquer;

2 - que, na oportunidade da discussão do mérito dos Requerimentos, não houve solicitação de palavra qualquer;

3 - que todos os Requerimentos foram aprovados unanimemente e declarados formalmente como tais pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Garça.

ITEM ÚNICO - Em discussão global o Projeto de Lei nº 20/88, do sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito especial no valor de Cz\$ 5.366,60, que se destinará ao pagamento de férias proporcionais ao ex-servidor sr. Geraldo Rogério dos Santos. 2ª DISCUSSÃO E VOTAÇÃO. Projeto em regime de adiamento.

Antes, porém, o sr. Presidente concedeu a palavra, pela ordem, ao vereador Ari Silva Braga.

O vereddr Ari Silva Braga, pela ordem, requereu o adiamento da 2ª discussão e votação do Projeto de Lei nº 20/88, por uma Sessão Ordinária.

O sr. Presidente consultou a Casa sobre o Requerimento verbal formulado pelo edil Ari Silva Braga e, ante a manifestação favorável do Plenário determinou o adiamento da 2ª discussão e votação do Projeto de Lei nº 20/88, por uma Sessão Ordinária.

Nada mais tendo havido na Ordem do Dia, o sr. Presidente concedeu a palavra aos senhores vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL.

Em momento algum, eu procurei fazer qualquer crítica contundente à Administração Municipal. Muito pelo contrário. A cidade cresce, as vilas vão povoando-se. E a medida que a cidade cresce e a periferia vai povoando-se, vai aparecendo problemas: infraestrutura, saneamento, calçamento, iluminação. É isto que nós apenas estamos cobrando, cobrando como fazem todas as Câmaras Municipais, Assembleias e Congresso Nacional. E, se nós pesarmos os prós e os contras, o resultado será favorável a Administração. Ela é boa, a Administração. A Administração do prefeito Júlio Marcondes de Moura é, por certo, boa. Logicamente que o Jardim Paineiras, quatro ou cinco anos atrás, era um vazio demográfico. Hoje, tem gente morando; tem casas construídas; as ruas são de terra. Então,.....



Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

094

gente tem que cobrar um telefone, tem que cobrar a pavimentação, uma poda de árvore, etc., sem necessidade uma polêmica ou de uma crítica, nada disso. E eu fiz apenas uma ressalva. E o vereador João Alexandre Colombani muito bem colocou, aqui, que, considerando a benemerência do propósito da Faculdade de Educação Física, dos professores e de alguns alunos, a sua posição diante dessa situação, dizendo que, no caso do pedido da cessão daquele ônibus falta de diálogo entre as partes envolvidas, porque o pedido dizia respeito a uma benemerência. Entendo que há necessidade de se observar melhor aquilo que o vereador solicita, porque a primeira coisa que me revoltou foi que o funcionário responsável me respondeu o seguinte: "procure a empresa Santo Antonio". Não se trata assim o Presidente desta Casa. "Procure a empresa Santo Antonio, porque nós não temos condições de ceder o ônibus e, quem sabe, a empresa Santo Antonio vá ceder o ônibus por um preço mais barato do que a taxa que a Prefeitura cobra". Não se responde assim ao Presidente da Casa. Diante disso, eu, imediatamente, saí da Prefeitura e não procurei o sr. Prefeito Municipal e fiz um comunicado com a Prefeitura de Marília e fui, gentilmente, atendido pelo prefeito Abelardo Camarinha. E isso vou dizer a quatro ventos, todas vezes que for necessário, porque o Presidente da Casa representa uma Instituição e ele deve ser preservado, não como Antonio Rodolfo Devito, mas como Presidente de uma Instituição. Mas também não é isso que vá atrair qualquer coisa com o Presidente da Casa. Não é nada disso. Não ficou nenhum rancor. Não ficou nenhuma mágoa. Apenas o Presidente da Casa achou que o tratamento não foi adequado para um vereador, qualquer um que fosse, e principalmente para aquele que representa o Poder Legislativo, neste instante. E repito: quando ocupei a tribuna no Grande Expediente da sessão desta noite, em momento algum, quis tecer crítica à Administração, apenas reivindicar aquilo que os moradores reivindicam e registrar fatos que, lamentavelmente, ocorreram com a minha pessoa, hoje, numa solicitação de benemerência. E também a questão da favela, eu não a levantei, que é um dos problemas das mais graves que o Município tem, no momento. Mas é preciso observar muito bem a questão da favela, a sua origem, fazer um levantamento das famílias que lá estão, fazer um levantamento de onde vieram, como vieram, por que vieram, como se instalaram lá, quem indicou aquela região, que forneceu o material para levantar aqueles barracos e se não tem um propósito político por detrás disso; é fácil de observar que forneceu a madeira; é fácil de ver que as madeiras são iguais; quer dizer, tudo isso tem que ser observado; então, não podemos também culpar a Administração atual, pelo processo do favelamento. Mas é preciso solucionar o problema. Mas solucionar como? Com esforço conjugado das entidades representativas deste Município, quais sejam: Câmara Municipal, Prefeitura Municipal, Lions Clubs, Rotary Clubs, Loja Maçônica, etc., e outros clubes, corpo de bombeiros. Eu moro naquele região. Não fui afetado. Não posso dizer que isso ou aquilo tenha ocorrido na minha casa, mas aconteceram fatos em casas vizinhas e circunvizinhas. Agora, a favela cresce assustadoramente; na última semana, eu e o vereador João Truzzi, estivemos naquele local e constamos sessenta e seis barracos. Repito: esse problema da favela tem que ser solucionado, pois é um problema social gravíssimo. Muito desses favelados vieram de outras localidades; mas há casos que próprias pessoas da favela contam que há gente que tem casa e aluga essa casa e fez um barraco; e que, se ele tem casa, volte para casa dele. É preciso, então, que se faça alguma coisa, com relação a esse problema da favela. Para tanto, entendo que o primeiro passo seria fazer um levantamento social naquele local. Então, uma série de coisa tem que ser vista nessa questão da favela, muito embora, eu não tenha levantado o problema tal, aqui, porque



estou tratando, exatamente, levantar esse assunto devagar, objetivando trazer mais subsídio ao mesmo".

O Vereador Paulo Henrique Koury, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Ocupo esta tribuna, em Explicação-Pessoal, para parabenizar o Presidente desta Casa e hipotecar-lhe a minha solidariedade e para esclarecer que, em momento algum, quando um vereador ocupa uma tribuna, para criticar uma Administração ou para tecer comentários sobre uma Administração, esse vereador tenha, por obrigação, empunhar uma bandeira política. Eu não acredito em partidarismo dentro de uma Câmara Municipal. Eu acredito em cooperação. Mas é lógico, é evidente que, quando se ocupa uma tribuna, por vezes, ocorrem críticas e crítica faz parte do nosso dia a dia, porque não só de aplausos vive uma Administração. E eu acredito que uma crítica possa ser mal intencionada, quando essa crítica é direcionada a uma pessoa e não a uma Administração, porque uma Administração não é feita por uma pessoa e, sim, por uma equipe. E quero informar que, toda vez que este vereador se sentir que deva ocupar esta tribuna para criticar algum ato da Administração, ele vai continuar fazendo. Agora, eu não poderia permitir que um vereador diga que eu teria votado este ou aquele Projeto, não. Eu não votei contra a instalação do PAS do bairro Labienópolis. E eu ocupo esta tribuna para explicar ao vereador que eu votei contra a permuta do prédio pelo terreno, porque, já naquela oportunidade, se antevia que essa transação seria prejudicial ao Município, em termos financeiros. Então, eu votei contra a permuta e não contra a instalação do PAS do bairro Labienópolis".

O Vereador João Alexandre Colombani, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Sem querer polemizar mais, a verdade é que algumas sessões a gente pensa que vão começar e terminar mansa e pacificamente, mas é aí que a gente se engana. As coisas, realmente, mudam de feição, de um momento para outro. Mas está muito bem claro isso. Nós estamos numa casa política, a Câmara Municipal, local onde se critica, onde se defende uma Administração ou fatos relacionados à nossa comunidade, de modo geral, aos organismos municipais, estaduais, federais, etc. Mas isso não vem ao caso. Eu só estou ocupando a tribuna, neste instante, para dizer ao Vereador, que me antecedeu, que não seriam 200 ou 300 cruzeiros ou cruzeiros, na época, que nos colocaria, nós outros vereadores, numa posição contrária àquela permuta, de um terreno por um imóvel, que está sendo usado pouco mais de dois anos. E aí exatamente que eu queria chegar, nobre vereador, porque não há dinheiro que pague, no meu entendimento, o que aquele logradouro, o que aquele Posto de Atendimento Sanitário já prestou à população carente. E, quando a Administração Julinho assumiu as rédeas do Município, tínhamos um Centro de Saúde para atender toda a população carente. Temos dois, hoje, só na região periférica, com promessa de mais um até ao final da Administração. Então, verifiquem os senhores que belo exemplo, que benefício maravilhoso que se conseguiu com a instalação desses dois PASs. Essa é a realidade. E me desculpe o vereador que me antecedeu. Não tem nada que pague o atendimento à saúde pública, principalmente, quando esse atendimento se volta para aqueles mais necessitados, que S. Exa. também tenho certeza não foi contrário".

O Vereador João Truzzi, ocupando a tribuna, disse, em síntese, o seguinte: "Com relação ao Projeto de Lei nº 20/88, do sr. Prefeito Municipal, que dispõe sobre abertura de crédito especial no valor de Cz\$ 5.366,60, que se destinará ao pagamento de férias proporcionais ao ex-servidor sr. Geraldo Rogério dos Santos, apenas nós gostaríamos pedir ao vereador Adair Maurício de Barros, que ficou encarregado de solicitar algumas informações ao Executivo Municipal, que a fizesse por escrito, porque essa resposta deve



Câmara Municipal de Garça

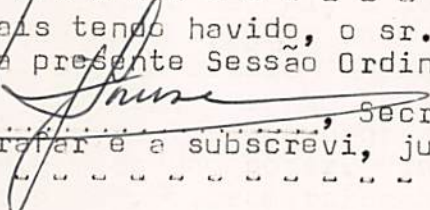
Estado de São Paulo

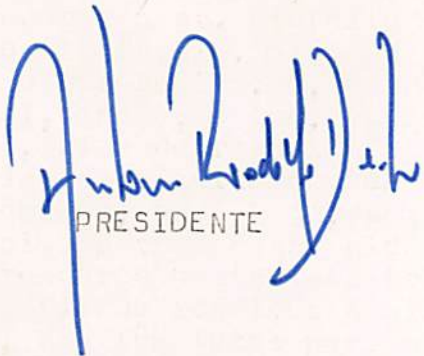
096

ser arquivado junto ao Projeto. Evidentemente, vai ser discutido. Vão ser apresentadas algumas emendas. E, se esse Projeto for aprovado, a responsabilidade será desta Casa. Nós estudamos o problema das férias, quase durante uma semana, e nós, evidentemente, temos conhecimento sobre o assunto, porque nós trabalhamos nesse setor. Mas, pelo que está no Projeto de Lei, esse pagamento de férias é ilegal. E me parece que esse Projeto de Lei não foi preparado pelo Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal. E, no dia da discussão do Projeto, nós vamos levar ao conhecimento dos srs. vereadores a lei que concede férias, a lei que paga as férias, a lei que caduca férias. Então, pela mensagem do sr. Prefeito Municipal, essas férias não podem ser pagas. E, com relação ao problema da favela, nós lembramos muito bem que, quando foi construído o primeiro barraco ou o 2º barraco, o presidente desta Casa teve a preocupação de procurar o sr. Prefeito Municipal, alertando-o sobre o surgimento daquela favela. Mas, me parece, que não tomadas quaisquer providências a respeito. E, quando os barracos começaram a ser aumentando, aí, então, é que, ao que me parece, o sr. Prefeito oficiou à Fepasa, dizendo respeito a esse problema sério. Então, evidentemente, fica a critério do Departamento Jurídico da Fepasa resolver esse problema, que, hoje, sem dúvida nenhuma, é um problema social terrível para a nossa cidade. Mas entendo também que cabe a todos os vereadores desta Casa trabalhar no sentido encontrar uma solução, a fim de resolver a situação daqueles infelizes, que, infelizmente, não têm tetos para morar. Para tanto, nós, em comissão, poderemos nos entender com o Sr. Prefeito Municipal".

Não tendo havido mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, o sr. Presidente, a seguir, disse: "Antes de encerrar a presente sessão, a presidência, nos termos do artigo 114, parágrafo 2º, do Regimento Interno, convoca os senhores vereadores para sessão extraordinária, de caráter solene, a ser realizada no próximo dia 5 de maio de 1988, às 20 horas e 30 minutos, para a entrega do título de "Cidadão Garcense", ao sr. Geraldo Omélio Moysés, de conformidade com o Decreto Legislativo nº 1/88, aprovado por esta Casa".

Nada mais tendo havido, o sr. Presidente, a seguir, declarou encerrada a presente Sessão Ordinária.

Eu, , Secretário, lavrei a presente Ata, fiz datilografar e a subscrevi, juntamente com o senhor Presidente.


PRESIDENTE


SECRETÁRIO